

Honoris Causa em Comunicação na Pontifícia Universidade da Santa Cruz

D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei e Gran Chanceler da Pontifícia Universidade da Santa Cruz concedeu o título de Doutor “Honoris Causa” ao Cardeal Camillo Ruini e ao Prof. Alfonso Nieto. Essa máxima distinção universitária foi-lhes concedida por seus méritos no mundo da comunicação.

23/04/2008

Após o desfile acadêmico no qual participaram professores dos quatro cursos de licenciatura da Universidade e professores de outras universidades, **D. Javier Echevarría** abriu a sessão com um discurso sobre a comunicação.

Assinalou que “*São Josemaria afirmava categoricamente que os filhos de Deus têm de estar presentes, com profissionalismo, identidade cristã e amor à Verdade nos lugares onde se forma a opinião pública*”. “É difícil – acrescentou citando um texto do santo – *que haja verdadeira convivência onde falte verdadeira informação; e a informação verdadeira é aquela que não teme a verdade e que não se deixa levar por motivos de prosperidade, de falso*

prestígio, ou de vantagens econômicas”.

O Prelado convidou todos os profissionais do mundo da informação que professam uma crença “*a conjugar o dom gratuito da fé com o esforço cotidiano no estudo racional de todos os saberes implicados na comunicação*”. Em seguida, entregou o primeiro título de doutor Honoris Causa.

AS CINCO REGRAS DO CARDEAL RUINI

O Cardeal **Camillo Ruini** foi durante muitos anos presidente da Conferência Episcopal Italiana e, atualmente, é o vigário do Santo Padre à frente da diocese de Roma. O título de doutor foi-lhe concedido entre outros motivos, pelo grande êxito do “Projeto Cultural” proposto pelo Cardeal, em 1994, à Igreja italiana. O projeto, que deu numerosos frutos, propôs-se a

enriquecer a cultura italiana com a identidade cristã.

Depois de receber das mãos de D. Javier Echevarría o anel, a medalha, o diploma e o barrete de doutor, o Cardeal Camillo Ruini disse, em seu discurso – chamado nessas ocasiões “*Letio Magistralis*” – que “*a comunicação social é um elemento cada vez mais importante para a evangelização e transmissão da fé. Mas, ao mesmo tempo, não basta e nem é o fator mais eficaz. Mas, por outro lado, são os contatos e as relações diretas, pessoais, da comunidade crente*”.

O Cardeal destacou que “*é necessário advertir os profundos movimentos que estão agitando a sociedade e a cultura, para nela introduzir nossa mensagem, melhorando e atraindo para o bem as energias que se produzem nessa sociedade*”.

Nesses anos de diálogo diário com os meios de comunicação, o Cardeal aprendeu “*cinco regras: primeira, não bastam os meios de comunicação para transmitir o Evangelho; segunda, é preciso falar claro; terceira, é necessário expressar-se com simpatia; quarta, serem profissionais; e quinta, aspirar à santidade*”. Mons. Ruini desenvolveu essas cinco idéias num profundo e divertido discurso cheio de anedotas.

Ruini foi apresentado pelo professor **Norberto Gonzalez Gaitano**, da Faculdade de Comunicação Institucional da Universidade. O professor salientou a “*extraordinária sensibilidade comunicadora que revela um sincero respeito pela opinião pública*“ do novo doutor Honoris Causa. “*Tal sensibilidade nasce da compreensão da relação que existe entre cultura e comunicação*”.

ALFONSO NIETO, PIONEIRO NA EDUCAÇÃO JORNALÍSTICA.

Recebeu também o título de doutor Honoris Causa o professor **Alfonso Nieto** principal incentivador e pioneiro dos estudos universitários de Jornalismo, na Espanha, e reitor da Universidade de Navarra, na década de 80. Em seu discurso, o novo doutor analisou o mercado atual da comunicação. Nele, disse, a nova moeda já não é o euro ou o dólar, mas *“o tempo. Em alguns casos, é escasso, noutrios abundante; não admite devoluções; caso se perca, não pode ser recuperado, alguns acreditam que o possuem, mas enganam-se...”*.

Nieto falou também sobre a “aparência” representada por todos os meios de comunicação. *“Desde os jornais até a Internet, excede o que é aparente, verossímil, naquilo que parece ser, mas que, na realidade, não*

é. Por exemplo, um programa de televisão parecer ser gratuito, mas, na realidade, não é. Estamos pagando com o nosso tempo”.

O professor sugeriu que, para melhorar os meios de comunicação é preciso enchê-los de “*realismo, veracidade, solidariedade e, sobretudo, bom humor*”. O doutor Honoris Causa convidou para “*abrir espaços e tempos que suscitem o sorriso em todas ou na maior parte das páginas do jornal, das revistas, dos jornais ou da publicidade*”.

“São os cidadãos que o pedem, talvez não de um modo explícito, talvez porque não tiveram a experiência. Por este caminho, sem deixar de ver os problemas, serão encontradas soluções melhores e poderemos perceber que uma das coisas mais importantes da vida é sorrir e sabermos rir de nós mesmos”.

A *laudatio* a Alfonso Nieto foi feita pelo professor **José María La Porte**, vice-decano da Faculdade de Comunicação. La Porte destacou o “*amor do professor Nieto pela liberdade, que se manifestou em sua luta para que os estudos de jornalismo e comunicação obtivessem reconhecimento universitário na Espanha, entre 1969 e 1975, num momento em que a liberdade de imprensa, naquele país, estava submetida a sérias limitações*”.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/honoris-causa-em-comunicacao-na-pontifícia-universidade-da-santa-cruz/>
(24/02/2026)